



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

PRISCILA ANTÔNIA BARRETO DA CONCEIÇÃO

**COESÃO E COERÊNCIA NOS MATERIAIS DIDÁTICOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

PRISCILA ANTÔNIA BARRETO DA CONCEIÇÃO

**COESÃO E COERÊNCIA NOS MATERIAIS DIDÁTICOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso ofertado ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras - Campus Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como cumprimento de requisitos para obtenção de título de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

C745c

Conceição, Priscila Antônia Barreto da.

Coesão e coerência nos materiais didáticos do Ensino Fundamental / Priscila Antônia Barreto da Conceição. - 2023.
38 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos.

1. Coesão (Linguística). 2. Língua portuguesa (Ensino fundamental). 3. Livros didáticos - Clareza. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 415

PRISCILA ANTÔNIA BARRETO DA CONCEIÇÃO

**COESÃO E COERÊNCIA NOS MATERIAIS DIDÁTICOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Licenciatura - Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em: 27/01/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos (Orientador)

Doutor em Letras – Universidade de São Paulo (USP)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Lavinia Rodrigues de Jesus (Examinadora)

Doutora em Linguística – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Wânia Miranda Araújo da Silva (Examinadora)

Doutora em Linguística – Universidade de São Paulo (USP)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

AGRADECIMENTOS

À Deus, por conduzir meus passos até a conclusão.

Aos meus pais Edna Santos e Francisco Antônio, por todo apoio em minhas decisões e exemplos que os livros não conseguem nos dá.

À família, que direta e indiretamente me ajudou.

Aos meus Mestres durante a minha caminhada e formação por cada palavra de incentivo, momentos em que compartilharam suas vivências dando o combustível necessário para saber que a jornada valeria a pena.

Ao orientador Dr. Eduardo Ferreira Santos que em suas primeiras aulas conseguiu passar mensagens para além da teoria em minha vida, mensagens que processei e guardei em minha memória, levarei para a vida.

RESUMO

Este trabalho objetiva uma reflexão acerca da Linguística e Linguística Textual, tratando de conceitos desta área da ciência. Desta forma elementos de textualização como coesão e coerência serão explorados, a partir do título coesão e coerência nos materiais do Ensino Fundamental, com o objetivo de analisar como estes são disponibilizados nos livros didáticos com recorte nas séries iniciais do 2º aos 5º anos do Ensino Fundamental e o que enfatiza a BNCC referente ao componente de Língua Portuguesa, visto que o ensino segue as normas preconizadas em documentos normativos que regem os conteúdos a serem abordados e considerado pelo professor em todo território nacional. Nossa pesquisa de cunho descritiva e exploratória, iniciou-se com leituras sobre os temas através das obras de autores que são considerados grandes nomes da linguística como: Ingedore Villaça Koch e José Travaglia, José Carlos Azeredo, Mário Eduardo Martelotta. Por fim, realizada toda leitura e escrita do trabalho, concluímos com a análise dos dados encontrados nos livros didáticos e considerações finais.

Palavras-chave: coesão (linguística); língua portuguesa (ensino fundamental); livros didáticos - clareza.

ABSTRACT

This work aims at a reflection on Linguistics and Textual Linguistics, dealing with concepts in this area of science. In this way, elements of textualization such as cohesion and coherence will be explored, based on the title cohesion and coherence in Elementary School materials, with the objective of analyzing how they are made available in textbooks with a focus on the initial series of the 2nd to 5th years of Elementary School and what the BNCC emphasizes regarding the Portuguese Language component, since teaching follows the norms recommended in normative documents that govern the contents to be addressed and considered by the teacher throughout the national territory. Our descriptive and exploratory research began with readings on the themes through the works of authors who are considered great names in linguistics, such as: Ingedore Villaça Koch and José Travaglia, José Carlos Azeredo, Mário Eduardo Martelotta. Finally, after reading and writing the work, we concluded with the analysis of the data found in the textbooks and final considerations.

Keywords: cohesion (linguistic); Portuguese language (elementary education); textbooks - clarity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Relato Pessoal.....	29
Figura 2 Monstros dentro da Gente	30
Figura 3 Coesão	31
Figura 4 Pronomes	31
Figura 5 Conto Popular	32
Figura 6 Coesão Referencial	33
Figura 7 Adivinhação.....	34
Figura 8 Palavras de Ligação	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	LINGUÍSTICA E LINGUÍSTICA TEXTUAL.....	11
3	COESÃO.....	12
4	COERÊNCIA.....	14
5	FATORES DE COERÊNCIA.....	15
5.1	CONHECIMENTO COMPARTILHADO.....	16
5.2	INFERÊNCIAS.....	16
5.3	SITUACIONALIDADE.....	17
5.4	INFORMATIVIDADE.....	17
5.5	FOCALIZAÇÃO.....	18
5.6	INTERTEXTUALIDADE.....	18
5.7	INTENCIONALIDADE E ACEITABILIDADE.....	18
5.8	CONSISTÊNCIA E RELEVÂNCIA.....	19
6	BNCC E LÍNGUA PORTUGUESA.....	20
7	AS 10 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	27
8	LIVRO DIDÁTICO.....	24
9	METODOLOGIA.....	25
10	RESULTADOS DOS DADOS/ DISCUSSÃO.....	26
10.1	ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS.....	28
10.2	3º. ANO UNIDADE 8. RELATO PESSOAL. TEXTO: MONSTROS DENTRO DA GENTE.....	30
10.3	10.3 4º. ANO. TEMOS UNIDADE CARTA, USO DE PRONOMES PARA EVITAR A REPETIÇÕES NOS TEXTOS.....	31
10.4	4º. UNIDADE: CONTO POPULAR TEXTO: O SAPO E O COELHO.....	32
10.5	UNIDADE 6 - PROPAGANDA.....	33
10.6	UNIDADE 7 - CONTO DE ADIVINHAÇÃO.....	33
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, tem como objetivo analisar os elementos textuais conhecidos como: coesão e coerência e como eles são apresentados no livro didático do Ensino Fundamental.

Este assunto é comumente cobrado aos alunos nos seus respectivos textos, tal cobrança vai desde as séries iniciais ao nível médio e perpassa chegando ao nível superior. Afinal, do que estamos falando ao citarmos: falta coesão e coerência neste texto ou este texto é incoerente. Este problema está no aluno ou na forma como é apresentado o conteúdo .

Para abordar teoricamente essas “irmãs” da Linguística Textual, abordaremos conceitos dos teóricos Ingedore Villaça Koch, Luiz Carlos Travaglia e José Carlos Azeredo, Mário Eduardo Martelotta. Os autores citados possuem obras que versam sobre o assunto, demonstrando a vastidão e riqueza da área linguística.

Desse modo, o presente trabalho de análise embasada nos conceitos teóricos com finalidade de notarmos através da análise dos livros didáticos, se a cobrança em estruturar um texto coeso e coerente condiz com que ocorre na prática e com o que se aprende na escola, ou seja, teoria e prática e de que forma este entrelaçamento faz com que os alunos desenvolvam essa habilidade, pontuando o que diz a BNCC sobre o respectivo tema e as competências a serem adquiridas no componente Língua Portuguesa.

Além disso, focamos em observar uma coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa, com intuito de notarmos o quanto se exprime em relação a Coesão e coerência nos mesmos. Nosso recorte será nos livros de 2^a. ao 5^a, da editora Ática, coleção Ápis do Ensino Fundamental, observando os conteúdos trabalhados e a análise da língua, ou seja, o uso e reflexão linguística.

Em síntese, seguimos uma organização em capítulos, portanto falamos sobre Linguística e Linguística textual, Coesão e coerência, fatores de coerência, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação ao ensino de LP, breve histórico sobre livro didático, as dez competências da Língua Portuguesa, discussão dados alcançados e considerações finais.

2 LINGUÍSTICA E LINGUÍSTICA TEXTUAL

Ancorados em Martelotta (2011), a Linguística é definida, na maioria dos manuais especializados, como a disciplina que estuda cientificamente a linguagem. Entretanto, isso não significa dizer que a linguística se encontra isolada das demais ciências das outras áreas de pesquisa. Ao contrário, existem relações bastante estreitas entre elas, o que faz com que, algumas vezes, seus limites se apresentem nitidamente.

Desse modo, a caracterização dessas disciplinas é útil na medida em que permite delimitar mais claramente o campo de atuação da linguística, contrastando-o com o de outras ciências. Temos, assim, duas faces em relação linguística e as demais ciências.

Segundo o mesmo autor, torna-se imprescindível delinear conceitos como; linguagem e língua. Entendendo a linguagem como uma habilidade, os linguistas definem o termo como capacidade que apenas seres humanos possuem de se comunicar. Por sua vez, a língua é normalmente definida como um sistema de signos vocais utilizados como meio de comunicação entre os membros de um grupo social ou de uma comunidade linguística. Martelotta (2011, p. 16).

Não nos cabe colocá-la em campo árido, mas, observar sua extensão. É como pensar em um guarda-chuva, temos o seu todo e as armações, ou seja, parte maior e as partes menores. Assim temos a linguística e semiologia, linguística e filologia, linguística e gramática tradicional. Para tanto, focaremos especificamente na linguística textual.

A chamada linguística textual surge na Europa no século XX. É nesse momento que torna-se fortemente notório o seu objeto de estudo: o texto. Isso não significa que este tivesse pouca visibilidade.

No Brasil, o interesse dos pesquisadores ocorreu nos anos de 1960. Por se tratar de uma área nova se compararmos aos estudos de Saussure, a mesma se ocupará de estudar para além da estruturação sintática. De acordo com Mariangela Rios Oliveira (2011), a Linguística Textual representa um momento em que se procura a superação do tratamento linguístico em termos de unidades menores- palavra, frase ou período – no entendimento de que as relações textuais são muito mais do que um somatório de itens ou sintagmas- nessa perspectiva, dois mais dois é mais que quatro.

Ademais, conceito sobre coesão e coerência, será apontado no nas seções seguintes.

3 COESÃO

Define-se como coesão, os elementos linguísticos que se ligam de forma harmoniosa estabelecendo relações lógicas na construção de um texto.

Segundo Azeredo (2018), a coesão diz respeito aos recursos léxicos e gramaticais da língua por meio dos quais se distribui e se organiza a informação no texto. Há duas grandes modalidades de coesão: a coesão remissiva ou referencial (remissão ou referenciação) e a coesão sequencial (ou sequenciação).

De acordo com Koch (2018, p.47) coesão referencial é a que se estabelece entre dois ou mais componentes da superfície textual que remetem a (ou permitem recuperar) um mesmo referente (que pode, evidentemente ser acrescido de outros traços que vão se agregando textualmente). É obtida por meio de dois mecanismos básicos.

Substituição: quando um componente da superfície textual é retomado (anáfora) ou precedido (catáfora) por uma pró- forma (pronome, verbo, advérbio, quantificadores que substituem outros elementos do texto). Veja o exemplo:

Marcos partiu. **Ele** fica feliz quando vai para o aeroporto, mas é um homem muito ligado à família e aos amigos.

Neste exemplo o pronome **ele** fez a substituição, fez a referência por anáfora, ou seja, não repetiu o nome *Marcos*.

Reiteração: que se faz através de sinônimos, hiperônimos, de nomes genéricos, de expressões nominais definidas, de repetição do mesmo item lexical, de nominalizações.

Ex.:Cravos, margaridas, begônias, hortênsias e lírios. Em menos de um ano, com a chegada da primavera, todas as *flores* romperam.

Ao final da oração, a palavra *flores* é hiperônimo, empregada para evitar a repetição . Neste caso usou o sentido amplo para abarcar todas citadas no exemplo.

A coesão sequencial também se faz através de dois procedimentos: a recorrência e a progressão. A sequenciação por recorrência (ou parafrástica) é obtida pelos seguintes mecanismos: recorrência de termos, estruturas (o chamado paralelismo), de conteúdos semânticos (paráfrase), de recursos fonológicos segmentais e suprasegmentais (ritmo, rima, aliteração, eco, etc.), de aspectos e tempos verbais. Veja o exemplo abaixo.

Recorrência de termos: É a reiteração ou repetição de expressão ou palavra: “O trem corria, corria, corria”.

Recorrência de estruturas: É repetição de uma expressão ou palavra, essa marcação é chamada paralelismo sintático.

Nosso céu tem mais estrelas,
 Nossas várzea se têm mais flores,
 Nossos bosques têm mais vida,
 Nossa vida mais amores.

(Gonçalves Dias)

Recorrência de recursos fonológicos segmentais e suprasegmentais. Refere-se ao trabalho com ritmo e rima, aliteração visando obter um efeito estilístico. É algo que ocorre na escrita de poesia.

O poeta é um fingidor:
 Finge tão completamente
 Que chega a fingir que é dor
 A dor que deveras sente.

(Fernando Pessoa)

A coesão sequencial por progressão ou frástica é feita por mecanismos que possibilitam:

- a) A manutenção temática, pelo uso de termos de um campo lexical;
- b) Os encadeamentos, que podem se dar por justaposição ou conexidade.

Na justaposição, usam-se partículas sequenciadoras que ser temporais podem ser temporais (referindo-se ao tempo do “mundo real”) ou ordenadoras ou continuativas de enunciados ou sequências textuais, quando dizem respeito à linearidade e à ordenação de partes do texto. Segundo Koch (2016) “é por meio dos mecanismos como estes que vai se tecendo o “tecido” (tessitura) do texto. A este fenômeno denominamos coesão textual”.

Desta forma, temos o chamado mecanismos de coesão textual, que nos permite fazer uma sequência ou remissão a um determinado enunciado que é denominado de catáfora e anáfora. Permite fazer o movimento para trás e para frente do texto, ou seja, através destes mecanismos conseguimos resgatar informações contidas no enunciado ou texto.

4 COERÊNCIA

Travaglia e Koch (2018), consideram a coerência como princípio de interpretabilidade, dependente da capacidade dos usuários de recuperar o sentido do texto pelo qual interagem, capacidade essa que pode ter limites variáveis para o mesmo usuário dependendo da situação e para usuários diversos, dependendo de fatores vários (como grau de conhecimento sobre o assunto, grau de conhecimento de um usuário pelo outro, conhecimento dos recursos linguísticos utilizados, grau de integração dos usuários entre si e/ ou com o assunto, etc.).

De acordo com Azeredo (2018), nossos enunciados são expressões de um conhecimento das coisas do mundo, que inclui a capacidade de identificar e ajuizar o real, o rotineiro, o possível, o verossímil, o provável, o improvável, o extraordinário, o absurdo. Ainda segundo Azeredo, o texto é coerente quando “faz sentido para seus usuários”.

Kock (2018), considera em sua obra “A coerência textual ”alguns tipos de coerência apresentados por Van Dijk e Kintsch. mencionam diversos tipos de coerência:

- Coerência semântica, que se refere à relação entre significados dos elementos da frase em sequência em um texto (local) ou entre os textos de como um todo.
- Coerência sintática, que se refere aos meios sintáticos para expressar a coerência semântica como, por exemplo, os conectivos, o uso de pronomes, de sintagmas nominais definidos e indefinidos etc.
- Coerência estilística, pela qual um usuário deveria usar em seu texto elementos linguísticos (léxico, tipos de estruturas, frases, etc.) pertencentes a uns constitutivos do mesmo estilo ou registro linguístico.
- Coerência pragmática, que tem a ver com o texto visto como uma sequência de atos de fala.

Para Koch (2018), tudo isto ratifica a conceituação da coerência como um princípio de interpretabilidade e nos leva à posição de que não existe o texto incoerente em si, mas que o texto pode ser incoerente em para determinada situação comunicativa.

Portanto, a coerência está estreitamente ligada a diversas possibilidades de recepção do texto que envolve a intenção comunicativa, objetivo, destinatário, regras socioculturais, uso dos recursos linguísticos e os chamados fatores de coerência.

5 FATORES DE COERÊNCIA

Elementos linguísticos são essenciais para o estabelecimento da coerência do texto. Entre esses elementos colaboram para ativar conhecimentos existentes em nossa memória.

Eles se apresentam e se inter-relacionam para nos trazer sentido de forma cadenciada, permitindo a retomada do contexto linguístico e apresentação de novas ideias, ou seja, efetivamente contribuem para produzir a coerência.

Conhecimento de mundo é relacionado à compreensão do que é acessado pelo leitor, esse fato se dá mediante do conhecimento prévio do quanto foi lido ou se conhece sobre o assunto. O nosso conhecimento desempenha um papel decisivo no estabelecimento da coerência; se o texto falar de coisas que absolutamente não conhecemos, será difícil calcularmos o seu sentido e ele nos parecerá destituído de coerência. É o que aconteceria a muitos de nós se nos defrontássemos com tratado de física quântica! (KOCH E TRAVAGLIA, 2018, p. 72.).

Ainda sobre esse conhecimento, é algo que está relacionado a nossa vivência no mundo, contato e experiência. Assim, nossa memória armazena em blocos que são chamados modelos cognitivos. A obra de Koch e Travaglia cita (2018, p.72).

Os frames conjuntos de conhecimentos armazenados na memória sob um certo “rótulo”, sem que haja qualquer ordenação entre eles, como por exemplo: Carnaval (confete, serpentina, desfile, escola de samba, fantasia, baile, mulatas, etc.), Natal, viagem de turismo.

Os esquemas conjuntos de conhecimentos armazenados em sequência temporal ou causal; ex. Aparelho em funcionamento, um dia na vida de um cidadão comum.

Os planos, sobre como agir para atingir determinado objetivo; por exemplo, como vencer uma partida de xadrez.

Os scripts conjunto de conhecimentos sobre modos de agir altamente estereotipados em dada cultura, inclusive em termos de linguagem; por exemplo, os rituais religiosos (batismo, casamento, missa), as formas de cortesia, as praxes jurídicas;

As superestruturas ou esquemas textuais conjunto de conhecimentos sobre diversos tipos de textos, que vão sendo adquiridos à proporção que temos contato com esses tipos e fazemos comparação entre eles.

5.1 CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Como cada um de nós vai armazenando os conhecimentos na memória a partir de suas experiências pessoais é impossível que duas pessoas partilhem exatamente o mesmo conhecimento de mundo. É preciso, no entanto, que produtor e receptor de um texto possuam uma boa parcela de conhecimentos em comuns. (KOCH, 2018, p.77)

5.2 INFERÊNCIAS

As Inferências podem ser compreendidas como uma ação de busca de conhecimento de mundo, o receptor (leitor/ouvinte) de um texto necessita recorrer, estabelecendo uma ligação entre os elementos. Neste caso, é a noção semântica- pragmática aparece e a chamada implicatura conversacional.

De acordo com Koch (2018), seguem alguns tipos de inferências:

(1) Paulo comprou um kadett novinho em folha.

- a) Paulo tem um carro.
- b) Paulo tinha recursos para comprar o carro.
- c) Paulo é rico.
- d).Paulo é melhor companhia que você.

Os autores afirmam que nem todas as inferências são aceitas: (c) neste caso será aceitável mediante a maneira que for pronunciada.

As Inferências podem ocorrer de forma retroativa, neste caso ocorre conhecendo a sequência do texto. A obra de Koch, traz o seguinte exemplo:

(2) Chegando ao centro da cidade, o viajante dirigiu-se para um banco.

- a) mas não conseguiu descontar o cheque.
- b) e sentou-se para descansar da longa caminhada.

Ela também ocorre mediante o grau de familiaridade ou intimidade dentro do processo comunicativo dos seus interlocutores, mesmo com pouca informação esse diálogo acontece gerando o entendimento da mensagem e ação a ser adotada. Observe os exemplos abaixo.

(3)

- (a) A campainha
- (b) Estou de camisola
- (c) Tudo bem

Ao observarmos esse diálogo, não conseguimos dizer de maneira precisa que existe uma relação clara do ponto de vista linguístico em a, b, c; porém, consegue-se uma “ponte” e o texto se completa da seguinte forma:

- a) A campanha está tocando, vá atender.
- b) Não posso, estou de camisola.
- c) Tudo bem, então eu atendo.

Em síntese, podemos dizer que a Inferência produz o imprevisto, ou não desejado, necessário, o relevante e alguns casos resultado satisfatório. Uma observação a ser feita é que ocorre omissão de informações podem ocorrer tanto no diálogo quanto na escrita. Por esse motivo, autores têm a preocupação em delimitar em inferências necessárias e/ou relevantes.

5.3 SITUACIONALIDADE

Segundo Koch (2018) “a situacionalidade é relacionada à coerência e à comunicação e recepção do texto, aparece em duas direções: a) da situação para o texto; b) do texto para a situação”.

- a) Da situação para o texto- ocorre uma interferência na produção e recepção de um texto, um exemplo claro se dá em sentido macro pois, o sociopolítico- cultural em que interação pode causar um choque na interpretação e recepção do texto logo, é interessante citar que variações linguísticas, grau de formalidade influenciam na produção e compreensão.
- b) Do texto para situação considera que o mundo textual não é igual ao mundo real, assim os produtores possuem propósitos, convicções. É a interpretação individual acerca de um mesmo objeto, ou seja, cada um terá sua conclusão.

5.4 INFORMATIVIDADE

Esse fator diz respeito ao grau de previsibilidade ou expectabilidade das informações inseridas no texto, seleção e organização das alternativas no diz respeito à distribuição do quanto informado, se apenas o previsível o texto será menos informativo e no caso de apresentar o imprevisto ou inesperado, exigirá do receptor maior dedicação em decodificar a informação.

5.5 FOCALIZAÇÃO

A focalização está ligada ao conhecimento de mundo e ao conhecimento compartilhado. Nela um mesmo texto poderá ter uma leitura diferente exigindo a concentração do produtor e receptor, diferenças entre eles na focalização pode ocasionar dificuldade de compreensão e consequentemente causar problemas em estabelecer a coerência. Vejamos o exemplo abaixo:

(4) Traga-me uma vela nova.

- a) o marido para a mulher no momento em que acaba a luz.
- b) O mecânico que está consertando um carro.
- c) O armador que está construindo um barco.

A focalização no ensino de redação é a ferramenta utilizada a fim de delimitar o assunto, tendo foco no objetivo a ser alcançado no texto. É por isso, que mesmo trabalhando um mesmo tema para ser abordado, o texto não é igual ao outro.

5.6 INTERTEXTUALIDADE

É um elemento importante no processo cognitivo que tem a ver em produzir e receber um texto, que necessitará recorrer ao conhecimento prévio de outros textos, ou seja, quando o texto faz alusão a outro que pode ser de maneira explícita ou implícita.

5.7 INTENCIONALIDADE E ACEITABILIDADE

A intencionalidade relaciona-se ao fato que o emissor do texto se comporta ao produzi-lo, a fim de alcançar seus objetivos e efeitos. Em síntese, este emissor buscará pistas para construir um texto coerente. A aceitabilidade constitui-se mediante o princípio da cooperação que contribuem na comunicação humana, assim duas pessoas interagem a fim de compreender e dar sentido ao texto. Em síntese, a interação ocorre para obtenção da estruturação do texto e coerência.

5.8 CONSISTÊNCIA E RELEVÂNCIA

O texto apresenta a chama consistência quando os enunciados não se contradizem, ou seja, existe veracidade dentro do conteúdo do texto. Já a relevância é a interpretação do conjunto de enunciados acerca de um mesmo assunto, por exemplo um tópico de um tema e a partir dele o desenvolvimento de subtópicos.

6 BNCC E LÍNGUA PORTUGUESA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas das modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente a educação escolar tal como define o artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/96) e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Fundamenta-se em organizar o conteúdo que será ministrado no território nacional. Este documento mostra uma divisão de áreas do conhecimento que são: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Assim a BNCC visa assegurar os estudantes no seu desenvolvimento de competências gerais e específicas para cada área supracitada.

Na BNCC, competência é definida como mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.

O eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela produção, seja no que se refere aos estilos adotados no texto, com forte impacto nos efeitos de sentido. Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala – como ritmo, altura, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada,

estilização etc.-, assim como elementos paralinguísticos e cinésicos- postura, expressão facial, gestualidade etc. No que tange ao estilo, serão levadas em conta as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero. (BNCC, 2017)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressalta que nos anos finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma- padrão não devem tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas.

Desse modo, vale elucidar um conceito de competência e habilidade que aparece na BNCC, para tratar da coesão e coerência, competência diz respeito ao subjetivo, ao pessoal, já a habilidade é algo prático, ou seja, ela deve ser praticável.

A pesquisa, portanto, está ligada à habilidade que é a prática, quando infere sentido a mediante o uso dos recursos coesivos, temos uma habilidade, a escrita e reescrita de textos com conectivos adequado a produção do texto, diz respeito à habilidade.

As atividades que são propostas com as habilidades específicas desenvolvem uma competência. Existe uma organização fundamentada e necessária ao ensino, nos mostra como sua organização e divisão visto que trata do Ensino Infantil ao Ensino Médio, traçando uma progressão de conhecimentos que serão fundamentais ao estudante até a conclusão de seus estudos.

Em síntese, existe uma estruturação dos conteúdos programáticos, estes são válidos em todo território nacional e precisam ser seguidos pelos professores, a fim da apropriação do sistema linguístico, concretização de ensino eficaz.

7 AS 10 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar as possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia do protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência em criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante das variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, aos (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.)

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para a fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artísticas-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizados da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

As dez competências da BNCC, pode ser entendida como uma condução à serviço da aprendizagem. Elas, portanto, devem ser desenvolvidas e alcançadas no curso da educação básica.

Cada competência instituída, permite perceber a existência de áreas que contribuem significativamente para o desenvolvimento do estudante a nível educacional, intelectual, ético e sociocultural. Estudar a língua vai muito além da teoria.

Diante do exposto, a efetiva aplicação das competências, não deve ser um alvo a ser alcançado apenas pelas instituições. É necessário um engajamento de gestor, professor, família, resumindo de toda sociedade.

8 LIVRO DIDÁTICO

Um breve histórico sobre o livro didático, podemos dizer que o homem é um ser histórico, que sempre sentiu a necessidade de deixar marcas sobre sua própria história, ou seja, um ser em comunicação.

Segundo Paiva, o homem registrou sua história em pedra, barro, cascas de árvores, folhas de palmeira, ossos de baleia, dentes de foca, conchas, cascos de tartaruga, bambu, tecido, papiro e pergaminho. Até hoje continua escrevendo nas paredes, nas árvores, na própria pele letradas e principalmente, das práticas educacionais” (PAIVA, 2009, p.1).

Os acessos aos livros não foram fáceis, poucas pessoas lançavam mão a esse recurso tanto do ponto de vista de produção e aquisição deste. É como pensar em um lugar com eletricidade e uma casa atendida com luz elétrica e esse mesmo lugar ainda com pessoas sem nenhum acesso à energia, assim ocorria com os livros. Kelly (1969) cita que “os livros eram escassos, desajeitados, difíceis de serem carregados e, também para serem produzidos, pois eram copiados pelos escravos. Como o papel era escasso, escritas antigas eram raspadas para que o papel fosse reutilizado.

No ensino de línguas, em função da escassez de livros, predominavam os métodos baseados em diálogos e ditados. Na escola medieval apesar de o livro e o professor serem propriedades do aluno, só o primeiro tinha o livro nas mãos. O aluno copiava os textos e os comentários através de ditado. A escolha do livro não estava associada a uma determinada teoria de ensino, mas sim à disponibilidade do material “.

Entende -se que, o livro era inacessível ao aluno em um dado momento da história, este era colocado como uma tabula rasa, estava como um copista. A trajetória do livro didático engloba diversos tipos de situações, como a acessibilidade do professor ao livro e inacessibilidade do aluno, os primeiros livros didáticos foram as gramáticas.

A atribuição de juízo a respeito de ensino através da gramática é um estudo da língua puramente sintática sem possibilidade de uma reflexão sobre os fenômenos linguísticos.

9 METODOLOGIA

Para realizar este trabalho, nos amparamos em uma abordagem de caráter descritiva e exploratória. De acordo com Gil (2017) as pesquisas que buscam levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população.

Essas pesquisas, normalmente de caráter exploratório, buscam identificação e descrição de características de grupos de pessoas ou de fenômenos. Quando feitas de forma qualitativa, tende a utilizar modelos ou quadros descritivos para categorizar características.

Ainda de acordo com Gil (2017), as pesquisas exploratórias tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador. Segundo Gil (2017), as pesquisas exploratórias mais comuns são os levantamentos bibliográficos, porém, em algum momento a maioria das pesquisas científicas passam por uma etapa exploratória, visto que o pesquisador busca familiarizar-se com o fenômeno que pretende estudar.

A nossa análise neste trabalho, foi feita nos livros da coleção Ápis partindo do 2 ao 5 ano. Destacamos no LD o que cada unidade tinha com foco para a série, porém, o direcionamento final foi justamente observar o quanto nosso objeto de estudo estava contido no livro, como este se conduz no tríplice professor / aluno/ livro didático e como o professor é orientado a direcionar seu trabalho em sala de aula.

10 RESULTADOS DOS DADOS/ DISCUSSÃO

Conforme mencionamos, o corpus deste trabalho são os livros analisados do 2 ao 5 anos do fundamental da autoria de Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchezi, Editora Ática, coleção Ápis do componente Língua Portuguesa. As observações que fizemos deteve-se em observar a estrutura dos conteúdos programáticos como o olhar sobre a coesão e coerência.

Cada série da coleção tem a chamada introdução, isto portanto, nos leva ao conhecimento do tema e a quantidade de unidades que cada uma tratará, o foco da coleção é leitura /gênero. Desta forma temos os 2º e 3º anos com as respectivas introduções “Ler e escrever é sempre um presente” e “Ler e escrever é um presente divertido”.

Os livros de 4º e 5º anos dispõem dos seguintes temas: “Ler e escrever é uma viagem”; “Ler e escrever é uma descoberta sem fim”. Atentemos, então, para reflexão sobre uso da língua, observamos o que cada série em particular ofertava, percebemos uma equivalência nos respectivos assuntos entre as séries apontadas.

Para elucidar o quanto exposto, demonstraremos abaixo como está organizado nos livros os assuntos das unidades e a reflexão sobre o uso da língua.

Quadro 1

Livro- 2 ano. 12 Unidades	Língua: usos e reflexão
1ª. Cantiga popular	Morfossintaxe
2ª. Lenga- lenga	Relação de concordância
3ª. Texto informativo	Singular e plural
4ª. Fábula	Masculino e feminino
5ª. História em quadrinhos	Entonação expressiva
6ª. Poema (1)	Paragrafação
7ª. Poema	Convenções de escrita: letra maiúsculas e minúsculas
8ª. Relato pessoal	Recursos estilísticos
9ª. Conto	Aumentativo e diminutivo
10ª. Letra de canção	Onomatopéias
11ª. Carta pessoal	
12ª. Gráfico informativo	

Quadro 2

Livro- 3 ano. 12 Unidades	Língua: usos e reflexão
1ª. Letra de canção	Morfossintaxe
2ª. História em versos	Uso dos adjetivos
3ª. Fábula	Relação de concordância com o substantivo
4ª. História em quadrinhos	Verbo: usos e relações de concordância
5ª. Carta pessoal	Tempo, pessoa do verbo
6ª. Conto maravilhoso	Uso dos verbos
7ª. Conto popular	Pontuação
8ª. Relato pessoal	Entonação e expressividade
9ª. Cartaz publicitário	Sinais de pontuação
10ª. Notícia	Recursos expressivos
11ª. Poema	Uso da língua: modos de se expressar
12ª. Texto teatral	Sinônimos e antônimos
	Palavras que imitam sons
	Variedades linguísticas
	Linguagem formal
	Linguagem informal
	Sentido das palavras
	Formação das palavras

Quadro 3

Livro -4 ano. 8 Unidades	Língua: usos e reflexão
1ª. Fábula em prosa e verso	Morfossintaxe
2ª. Diário pessoal	Parágrafo e organização do texto
3ª. Reportagem	Substantivo e relações de concordância nominal (início)
4ª. Carta	Verbo: marcador de tempo
5ª. Texto informativo	Usos do verbo no imperativo
6ª. Conto suspense	Uso de pronomes
7ª. Conto popular	Usos de palavras de ligação (coesão)
8ª. Mapa e roteiro de passeio	Pontuação e entonação expressiva Recursos expressivos; Usos da língua: modos de se expressar Variedades linguísticas: linguagem formal, linguagem informal Sentido das palavras Formação das palavras
Livro -5 ano. 8 Unidades	Língua: usos e reflexão
1ª. Poema	Morfossintaxe
2ª. Crônica	Parágrafo e organização do texto
3ª. Texto informativo	Substantivos e relações de concordância nominal (início)
4ª. Artigo de opinião	Verbo: marcador de tempo
5ª. Reportagem	Usos do verbo no imperativo
6ª. Propaganda	Uso dos pronomes
7ª. Conto de adivinhação	Uso de palavras de ligação (coesão)
8ª. Texto teatral	Pontuação e entonação expressiva Sinais de pontuação Recursos expressivos; Usos da língua: modos de expressar Sinônimos e antônimos Variedades linguísticas: linguagem formal, linguagem informal Sentido das palavras Formação das palavras

A análise dos dados, consistiu em observar as unidades de cada livro, evidenciando a chamada introdutória e a reflexão sobre uso da língua, ou seja, o que é abordado na teoria no material didático. Com o objetivo de apresentar as ‘irmãs’ da linguística coesão e coerência são pontuadas nas respectivas séries.

Inegavelmente, a coleção tem sua obra voltada para leitura e escrita, interpretação de texto com objetivos em tornar o aluno proficiente em ler e escrever. No que se refere aos fatores de textualização é um tema que aparece nas atividades propostas. Na coleção não vamos ver um capítulo que trate exclusivamente a coesão e coerência na íntegra. Esse dado de forma alguma deixou de ser realizado no livro.

10.1 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

O livro do 2º. Ano, na unidade 8 apresenta o gênero: Relato pessoal. Apresenta o texto “Sopa de baleia”, a proposta da atividade vem através de imagens, pede - se que o aluno ligue a imagem as frases, ou seja, ligar a trechos do texto lido de forma lógica os acontecimentos narrados. Espera- se que o aluno comece a desenvolver a habilidade de construir as relações de coesão e coerência.

Figura 1 - Relato Pessoal

- 7** Ligue as imagens à frase que corresponde a cada parte do relato. Depois, marque em cada que acompanha as imagens a ordem em que as partes aconteceram. Use os números 1 a 4 para ordenar as cenas.

The diagram consists of four numbered illustrations on the left and four text boxes on the right. Lines connect each illustration to a specific text box:

- 4**: Illustration of a boat with people and many birds flying overhead. Connected to the text box: "Vimos muitos borrifos."
- 3**: Illustration of a boat with people and several whales swimming nearby. Connected to the text box: "Uma baleia veio perto do barco."
- 2**: Illustration of a boat with people and a single whale swimming very close to the boat. Connected to the text box: "As baleias fizeram um círculo em volta do barco."
- 1**: Illustration of a boat with people and large waves splashing against the boat. Connected to the text box: "As baleias passavam tão próximo que as ondas balançavam o barco!"

Fonte: Ápis (2017).

Esta atividade, portanto, consiste no princípio de interpretabilidade que estabelece a coerência. Os fatores de coerência como: conhecimento de mundo e conhecimento compartilhado aparecem na atividade, ao receber o texto e interpretar, o aluno possui informações suficientes para responder à questão apresentada sem dificuldade.

Em síntese, a atividade mostra de maneira bem sucinta, o aluno começa a ter acesso a tais elementos com uma abordagem simples e objetiva.

10.2 3º. ANO UNIDADE 8. RELATO PESSOAL. TEXTO: MONSTROS DENTRO DA GENTE

Figura 2 - Monstros dentro da Gente

Leitura: relato pessoal

Monstros dentro da gente

1 Assistindo ao programa “Que Monstro te Mordeu?”, da TV Cultura, cheguei à conclusão de que todos nós temos muitos monstros dentro da gente. São os nossos sentimentos ruins, como raiva, egoísmo, ciúmes, inveja etc.

2 Os monstros ficam guardados e, em alguns momentos, eles aparecem e nos fazem sentir mal.

3 Para um monstro crescer, temos que alimentar o sentimento ruim. E, para fazer o monstro diminuir, temos que perceber que ele existe e pensar em coisas boas, pedir ajuda para adultos, amigos, familiares e professores.

4 Outro dia, um monstro cresceu dentro de mim quando minha mãe mandou eu parar de jogar *videogame*. Naquele momento, a raiva cresceu, cresceu, cresceu tanto, que eu respondi para ela.

5 Meu irmão veio conversar comigo, e, aos poucos, a coisa ruim foi diminuindo. Pedi desculpas para minha mãe e o sentimento desapareceu. Fiquei aliviado.

6 Portanto, sempre que perceber que um monstro está perturbando sua vida, procure se acalmar, respirar fundo e fazer o possível para se livrar dele.

João Vitor Marolla. Monstros dentro da gente.

Folha de S.Paulo, 21 mar. 2015. Folhinha, p. 8.

O foco é na interpretação de texto, atividade oral e escrita. Ao observar essa atividade, temos a situacionalidade Koch (2018) chama ‘o texto para a situação’. O aluno interpretará de acordo com sua convicção e crenças.

Atividade 9, item b, destaca o conectivo, **portanto**, para avaliar o uso dos conectivos e seu sentido no texto. O objetivo é levar o aluno a compreender o uso dos conectivos para

estabelecer as relações de coesão e coerência. Neste caso foi utilizado para exprimir a ideia de conclusão. Diante do exposto, temos a coerência semântica e sintática na respectiva atividade.

Figura 3 - Coesão

- 9 Numere os parágrafos do texto.
- a) Escreva o número dos parágrafos que relatam o fato acontecido com o menino. 4 e 5
- b) Copie do último parágrafo a palavra que mostra que é uma conclusão.
Portanto.

Fonte: Ápis (2017).

10.3 4º. ANO. TEMOS UNIDADE CARTA, USO DE PRONOMES PARA EVITAR A REPETIÇÕES NOS TEXTOS

Figura 4 - Pronomes

- 1 Quando há muitas repetições em um texto escrito, ele pode perder a qualidade. Leia em voz alta e observe.

Os Três Porquinhos querem processar o Lobo porque **os Três Porquinhos** acham que sofreram um grande prejuízo. O Lobo deverá indenizar **os Três Porquinhos**, porque **os Três Porquinhos** precisam do dinheiro para uma nova casa.

- a) Reescreva no caderno o trecho e tente eliminar as repetições desnecessárias, sem perder a clareza do texto. Sugestão: Os Três Porquinhos querem processar o Lobo porque eles acham que sofreram um grande prejuízo. O Lobo deverá
- b) O que foi feito para evitar a repetição no texto? indenizá-los, porque precisam do dinheiro para uma nova casa.
Sugestão: Foram utilizados os pronomes eles e (l)os e o verbo precisam sozinho.

- 2 Que pronome pode substituir as palavras destacadas e evitar a repetição no trecho a seguir?

Eu, André e Marta queremos sair mais cedo da escola para comprar ingressos para o jogo do próximo fim de semana. **Eu, André e Marta** não vamos deixar para amanhã porque queremos bons lugares no estádio.

Nós.

Fonte: Ápis (2017)

A proposta de atividade trata do uso de pronomes para evitar a repetição nos textos, o desenvolvimento da mesma ocorre de forma oral com o objetivo de uma percepção por parte dos alunos, ou seja, o ideal é que fique perceptível o esse uso repetido causa no texto.

Para evitar tal desconforto na leitura, a atividade apresenta outros pronomes que devem fazer parte do repertório do aluno. A coesão referencial aparece seguida do mecanismo de substituição, combinando lógica e harmonia na conclusão do texto.

10.4 4º. UNIDADE: CONTO POPULAR- TEXTO: O SAPO E O COELHO

Figura 5 - Conto Popular

Revisão

1. Releia seu texto atentando para a escrita das palavras, a pontuação, a organização dos parágrafos e dos diálogos, se houver.
2. Verifique também se dados importantes para a compreensão do leitor (personagem, tempo, espaço, partes do enredo) não foram deixados de lado. Imagine que seu leitor não conhece o texto e precisa que tudo fique claro.
3. Depois, reescreva o que for necessário e passe seu texto a limpo.

Fonte: Ápis (2017)

O exercício em questão é o reconto do conto. A intenção é fazer o aluno aumentar seu repertório textual, ele fará a leitura e após esse momento a reescrita do conto. O objetivo da atividade é observar a utilização de coesão remissiva ou referencial através dos mecanismos de manutenção temática, encadeamentos, interpretabilidade, a situacionalidade e informatividade alcançada na produção textual.

5º. Nesta série a coleção apresenta 3 unidades para apresentar coesão textual. Na unidade **4- Artigo de opinião**. Essa atividade tem o objetivo de alcançar uma dedução de sentido, ou seja, como os elementos de coesão atuam na expressão ao lermos um determinado texto. Na mesma unidade temos atividade intitulada **Palavras de ligação**. Questão voltada a identificar no texto as conjunções, e conseqüentemente a relação que estabelece na conexidade dos textos, como adição, tempo, causa, condição.

10.5 UNIDADE 6 - PROPAGANDA

Utiliza pronomes pessoais, a finalidade é que o aluno tenha conhecimento necessário ou mesmo suficiente sobre pronomes pessoais, a fim de evitar repetições em seus escritos. Temos a coesão referencial e o mecanismo de substituição e a coerência sintática para evitar repetições no texto.

Figura 6 - Coesão Referencial

Pronomes pessoais

Uso dos pronomes pessoais

Releia estes dois quadrinhos.



Observem as palavras destacadas nessas falas: elas são **pronomes**, termos que fazem referência a um nome ou o substituem.

Fonte: Ápis (2017).

10.6 UNIDADE 7 - CONTO DE ADIVINHAÇÃO

Texto: Três mercadorias muito estranhas.

Figura 7 - Adivinhação

Língua: usos e reflexão

Um pouco mais sobre advérbios e locuções adverbiais

Atividade oral e escrita

Você já estudou palavras e expressões de ligação que não são verbos e indicam tempo e lugar: os **advérbios** e as **locuções adverbiais**.

Vamos rever esse conteúdo.

1 Leia.

Foi assim, **finalmente**, que o camponês atravessou o rio.

- a) Qual das expressões poderia substituir a palavra destacada na frase, sem mudar o sentido?

Primeiramente. Depois.
 Por fim.

- b) A palavra **finalmente** indica:

tempo. dúvida.
 lugar.



2 Leia as frases a seguir e faça o que se pede.

A garotada das aldeias situadas em margens opostas sentou-se no chão barrento, na maior algazarra [...]

- a) Escreva as expressões que acrescentam detalhes de **lugar**.

"em margens opostas"/"no chão barrento".

O lavrador, pacientemente, explicou a solução da charada.

- b) Escreva a palavra ou expressão que acrescenta detalhe de **modo**.

"pacientemente".

Palavras de ligação

Atividade oral e escrita

1 Leia o parágrafo a seguir, que traz um resumo do conto.

O aldeão precisava atravessar o rio, **mas** não sabia como, **porque** as três mercadorias não poderiam seguir juntas. Por isso, só conseguiu resolver o problema **depois** de falar com o lavrador, **pois** não havia encontrado uma solução sozinho.

- a) Algumas palavras foram apagadas desse resumo. Podemos dizer que as palavras que estão faltando:

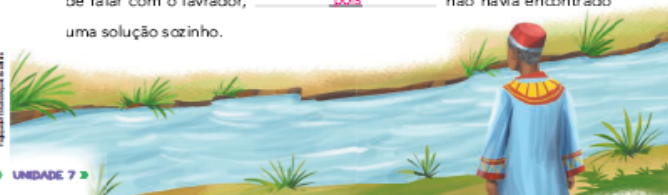
não fazem falta para o entendimento do texto.
 só seriam úteis para especificar o tempo em que as ações ocorreram.
 são importantes para fazer a ligação entre as frases ou as partes do texto.
 são úteis para reforçar o lugar onde os fatos ocorreram.

- b) As palavras que foram apagadas do parágrafo que você leu na atividade anterior estão no quadro abaixo. Veja.

pois	mas	porque	depois
------	-----	--------	--------

Use as palavras do quadro e complete o parágrafo.

O aldeão precisava atravessar o rio, _____ **mas** _____ não sabia como, _____ **porque** _____ as três mercadorias não poderiam seguir juntas. Por isso, só conseguiu resolver o problema _____ **depois** _____ de falar com o lavrador, _____ **pois** _____ não havia encontrado uma solução sozinho.



O foco da atividade é na interpretação do texto, produção de texto mediante ao reconto oral e escrito. Estudo dos advérbios, palavras de ligação como conjunções e preposições entre as partes do texto.

A leitura desse conto, permitiu a observação dos chamados modelos cognitivos, os planos aparecem a partir da decisão que o personagem precisa adotar para alcançar o seu objetivo, o conhecimento compartilhado. Nota -se que as atividades atende o que diz a coerência e coesão textual.

Surpreendentemente, o aluno terá esse contato com tais conteúdos a partir do 2º ao 5º. *Paulatinamente*, esse termo coloquei em destaque, devido a forma como o livro mostra como o mesmo deve ser ofertado ou inserido durante o ensino para o aluno. Deste modo, o assunto vem como: uso de palavras de ligação (coesão). A coerência aparece. Esse olhar sobre a classificação do que é coesão e coerência, será objeto de estudo em anos posteriores. É válido citar que a obra em sua referência traz a autora Ingedore Villaça Koch, porém, de maneira bem sucinta as citações sobre coesão e coerência.

As atividades tratam do assunto como interpretação e produção de texto, a coesão e coerência textual, de forma superficial. Como a BNCC traz em seus textos que deve existir uma progressão de conhecimentos à medida que o aluno avança nas séries, esse dado possa dar algum tipo de acalento e expectativa rumo a novos estudos e elaboração de obras didáticas.

Existe uma gama de possibilidades de estudar coesão e coerência, a partir dos gêneros textuais. Desde a sintaxe, semântica e pragmática, a partir do 2º até o 5º, do Ensino Fundamental, uma vez que o objetivo é formar o aluno conhecedor do sistema linguístico.

Por fim, a coleção tem cinco volumes, com sua estrutura geral com foco em leitura e escrita, objetivo em tornar o aluno proficiente em ler, escrever e produzir textos. Não podemos afirmar que se trata de uma coleção de péssima qualidade, o que fora constatado foi ausência de capítulo que tratasse na íntegra a Coesão e coerência.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso, teve a finalidade de realizar uma análise sobre a Coesão e coerência textual na estrutura dos conteúdos programáticos dos livros didáticos com recorte nos livros do 2º ao 5º, Ensino fundamental.

A nossa fundamentação pautou -se em apresentar os conceitos teóricos sobre cada uma, iniciamos com introdução em seguida destacamos a linguística e linguística textual .

No segundo capítulo, a coesão e coerência teve seu destaque no corpus do trabalho, demonstrando a importância dos elementos de textualização na escrita dos textos.

O trabalho como todo buscou, portanto, apresentar o que é posto pela ciência linguística através dos conceitos a respeito do objeto de pesquisa e como a normatização do ensino oferta-os nos livros didáticos no território nacional.

Ademais, questões relacionadas à coesão e coerência, trabalhadas nas atividades propostas nos livros analisados, revelaram-se fáceis de serem realizadas.

De acordo com a BNCC, coesão e coerência devem ser apresentadas de forma paulatina, tratada como habilidade torna imprescindível para que o aluno desenvolva a chamada competência a nível da leitura e escrita.

Infere-se que, o tratamento com o assunto supracitado, precisa ser pensado em futuras obras e pesquisas, será que não é momento de tratar de ambas na íntegra na última série do ensino fundamental, uma questão a ser repensada.

Com o desenvolvimento desta pesquisa, nota-se que temos materiais bibliográficos para tratar do assunto, passível de ser adotados por quem organiza o material didático e esses elementos de textualização não sejam transmitidos de forma superficial na trajetória escolar dos estudantes.

Desse modo, com o intuito de, deixamos aqui uma contribuição para futuras pesquisas, constatamos que os livros de fato trazem à coesão e coerência nas atividades de forma superficial, ou seja, o aluno estuda sem ter a real noção do quanto ele avançou em relação a tais elementos.

Considerando que uma pesquisa não é finita, a metodologia exploratória e descritiva foi empregada para analisar e trazer resultados relevantes ao tema. Nosso objetivo é propor uma avaliação do quanto foi analisado, o que ainda pode ser realizado nesta área em futuras pesquisas. Afinal, devemos nos apropriar, ler, escutar e produzir textos, buscando sempre compreender a língua.

Por fim, é de suma importância afirmar que, a língua é viva, que os autores da manutenção da mesma somos nós falantes e antes de qualquer regra normativa somos conhecedores de nossa língua materna.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. **A Linguística, o texto e o ensino da língua**: .1 ed. São Paulo: Parábola, 2018.

BRASIL. **Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996**.

COLEÇÃO Ápis, 3a edição. Editora Ática. São Paulo, 2017.

GIL, Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 edição. São Paulo, Atlas, 2017.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**, 22.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça, Luiz Carlos Travaglia. **A coerência textual**. 18.ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

MAGALHÃES, Luana. "Coesão referencial "; Educamaisbrasil.com. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/línguaportuguesa/coesão-referencial>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PEREZ, Luana Castro Alves. "Hiperônimos e hipônimos"; Brasilescola Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/gramática/hipônimos_e_hiperônimos.html. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos & KOCH I.G.V. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2018.